



UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI

CURSO DE FARMÁCIA

**O PAPEL DO FARMACÊUTICO NO AUXÍLIO À OBTENÇÃO DE
RENDA PARA PESSOAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL**

Uliana Liége Deves

Lajeado, novembro de 2019.

Uliana Liége Deves

**O PAPEL DO FARMACÊUTICO NO AUXÍLIO À OBTENÇÃO DE
RENDA PARA PESSOAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL**

Artigo apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II como exigência parcial de obtenção do título de Bacharel em Farmácia pela Universidade do Vale do Taquari – Univates.

Orientadora: Prof. Dra. Carla Kauffmann

Lajeado, novembro de 2019.

APRESENTAÇÃO

Apresentamos o artigo intitulado “*O papel do farmacêutico no auxílio à obtenção de renda para pessoas em vulnerabilidade social*”, resultado da pesquisa realizada para o Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de Farmácia, o qual segue as normas de publicação da Revista Ciência & Saúde Coletiva (ANEXO A).

**O PAPEL DO FARMACÊUTICO NO AUXÍLIO À OBTENÇÃO DE RENDA PARA
PESSOAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL**

Uliana Liége Deves

(uliana.deves@universo.univates.br)

Estudante do Curso de Farmácia na Universidade do Vale do Taquari – Univates

Orientadora: Carla Kauffmann

(carlakauffmann@univates.br)

Núcleo de Pesquisa em Assistência Farmacêutica do Vale do Taquari – RS.

Docente da Universidade do Vale do Taquari – Univates.

O PAPEL DO FARMACÊUTICO NO AUXÍLIO À OBTENÇÃO DE RENDA PARA PESSOAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL

Resumo

A inserção dos indivíduos na estrutura social se faz necessária, uma vez que sua situação social é um fator determinante para seu sentimento de pertencimento, este desequilíbrio em suas necessidades básicas pode resultar em problemas em todas as esferas, ou seja, um indivíduo em vulnerabilidade social apresentará déficit em todos os âmbitos. Os objetivos deste trabalho foram capacitar as participantes para a fabricação de formulações (sabão, sabonete em barra e velas) que tenham o óleo de soja como principal insumo e que sejam plausíveis de comercialização, assim como o empoderamento feminino. Quanto à metodologia aplicada, trata-se de uma pesquisa do tipo pesquisa-ação, desenvolvida no município de Arroio do Meio - RS, contando com 10 participantes. Assim, através do desenvolvimento das formulações e dos momentos voltados para o empoderamento feminino e saúde, foi possível demonstrar a potencialidade destes indivíduos e buscar o equilíbrio entre suas esferas de vida. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, preconizados pela Agenda 2030, se demonstraram plausíveis de inserção. Ainda as ações desenvolvidas obtiveram resultados positivos para a geração de renda destes indivíduos. Assim, foi possível demonstrar a importância do farmacêutico e sua potencialidade quando inserido na comunidade.

Palavras-chaves: Atenção à Saúde, Meio ambiente, Vulnerabilidade Social

THE PHARMACEUTICAL'S ROLE SUPPORTING PEOPLE IN SOCIAL VULNERABILITY TO INCREASE THE INCOME GENERATION

Abstract

The people insertion on the social structure have been necessary, once the social situation is the main factor to your own sense of belonging. This instability in your basic needs can result in troubles in all the spheres, in other words, a subject in social vulnerability shows a deficit in all ways. Due to this, the aim of this work was enabling the study group to manufacture formulations (soap, bar soap, candle) that contain soybean oil like the main input and the final product must be able to be commercialized, as well as the women empowerment. For that, an action research methodology was applied in the city of Arroio do Meio (RS), with a group of 10 participants. Thus, through the formulation development and the moments focused on the women empowerment and healthy, was possible shows the potentiality of this kind of people and search the balance between your life spheres. The sustainable development goals, recommended by Agenda 2030, was demonstrated on this work that it can be achieved. To the people in study, the work developed had positive results to increase your income generation. In front of it, was possible shows how important is the pharmaceutical figure and your potential when insert in the community.

Keywords: Public Health, Environment, Social Vulnerability

Introdução

Saúde pode ser definida através de diferentes condições, como trabalho, alimentação, renda, educação, transporte, ambiente, lazer e acesso a serviços de saúde; ou seja, está diretamente ligada à erradicação da pobreza e ao empoderamento das famílias que se encontram em situação de vulnerabilidade social. Este estado de condição exige atenção dos órgãos governamentais, visto que a saúde é um problema multidimensional, dinâmico e variável¹.

A vulnerabilidade social, segundo a Política Nacional de Assistência Social², trata-se de um estado de ser e é exteriorizada pelas diferentes situações que possam vir a acometer os indivíduos em seus contextos de vida³. O Brasil é um país composto e caracterizado por suas diversidades étnicas; sempre foi reconhecido como um país evidentemente desigual, seja pelas oportunidades de emprego disponibilizadas para a população, pela média salarial ou pelo patrimônio adquirido⁴. Atualmente, 24,3% da população brasileira se mantêm com renda domiciliar *per capita* inferior a meio salário mínimo, sendo a média R\$ 150,01⁵.

Alavancado por disposições como as citadas anteriormente, o processo constituinte brasileiro permitiu o surgimento, a partir da Constituição Federal de 1988, de órgãos e institutos legais que fossem voltados para o bem-estar da população. Assim, a previdência social, a assistência social e a saúde passaram a compor um sistema de singularidade social, com o objetivo de garantir os direitos de cidadania à população³.

O sistema de proteção social básica é amparado por uma conexão entre diferentes organizações que se articulam em uma rede dentro dos municípios com o intuito de estabelecer contatos, alianças, fluxo de informações e atendimentos compartilhados de usuários, a fim de atender todos aqueles que sentirem a necessidade ou forem referenciados ao serviço de assistência social⁶. O Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), é uma das organizações que compõem a rede municipal de auxílio a pessoas em estado de vulnerabilidade social, normalmente é a porta de entrada para estes, e busca o desenvolvimento de atividades e

serviços socioassistenciais. Ainda, tem por objetivo prevenir a maior ocorrência destas situações e diminuir os riscos sociais dentro do território de abrangência, por meio do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, e da ampliação do acesso aos direitos de cidadania. Seus serviços são de caráter preventivo, protetivo e proativo⁷.

O CRAS fornece trabalhos/auxílios sociais que possuem como finalidade fortalecer as funções protetivas das famílias referenciadas, um destes é o Programa Bolsa Família (PBF) que está dentro do âmbito de complemento de renda, que irá buscar o alívio imediato da pobreza das famílias, através de um benefício em dinheiro concedido mensalmente. Conseqüentemente, irá garantir um maior acesso à educação, saúde e assistência social, este também busca auxiliar na quebra do ciclo da pobreza, garantindo que as novas gerações possuam melhores oportunidades; e articulação com outras ações que irão viabilizar o desenvolvimento das famílias através de outras políticas sociais⁸.

Neste contexto, este artigo tem por objetivo demonstrar os resultados obtidos através de atividades desenvolvidas dentro de um CRAS, com usuárias do PBF, em que estas foram capacitadas para a fabricação de produtos passíveis de comercialização, de acordo com o preconizado pela Agenda 2030 e seus objetivos de desenvolvimento sustentável. Foram desenvolvidas três formulações de produtos de higiene e decoração empregando o óleo de soja reutilizado como matéria-prima principal. As formulações e as atividades foram desenvolvidas por profissional farmacêutico, sendo possível avaliar e demonstrar seu potencial neste âmbito de auxílio de obtenção de renda.

Métodos

Este artigo é resultado de uma pesquisa do tipo pesquisa-ação, em que se propôs intervir na realidade dos indivíduos participantes. O desenvolvimento do projeto envolveu duas linhas

de trabalho, sendo a primeira o estudo das formulações dos produtos a serem preparados com base no óleo de soja reutilizado. Enquanto a segunda linha constitui-se na capacitação dos indivíduos em situação de vulnerabilidade social para produção dos produtos previamente estudados.

O estudo foi desenvolvido no município de Arroio do Meio, o qual se localiza no Vale do Taquari, Rio Grande do Sul, e que possui 18.783 habitantes⁹. O CRAS da cidade dispõe de diversas atividades voltadas para todas as faixas etárias e, ainda, proporciona benefícios e atendimentos para toda a comunidade ou para todos aqueles que julgarem necessário.

O trabalho de campo foi realizado no segundo semestre de 2019. O projeto seguiu as recomendações propostas pela Resolução CNS 466/12¹⁰, tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Univates (parecer nº 3.653.651).

Participantes da pesquisa

As participantes da pesquisa foram 10 usuárias que frequentavam o CRAS e que se encontravam em maior estado de vulnerabilidade social, sendo selecionadas pela Assistente Social atuante no estabelecimento, e após, foi estabelecido contato via telefone com estas. Os critérios de inclusão abrangeram: 1. Indivíduos do sexo feminino; 2. Que possuíam idade entre 20 e 50 anos; 3. Que possuísem renda total de, no máximo, meio salário mínimo; 4. Que o grupo familiar estivesse inscrito no PBF e; 5. Foram excluídos indivíduos que apresentaram transtorno para as atividades laborais, visando garantir a segurança física de todos os envolvidos.

Formulações

As formulações dos produtos foram providas de conhecimentos culturais buscados pela pesquisadora ou embasadas em projetos de pesquisa anteriores com resultados

satisfatórios, e após, foram realizadas as adequações necessárias para o desenvolvimento das atividades com as usuárias. Todas elas possuem o óleo de soja como insumo básico.

Os produtos passaram por testes de controle de qualidade antes da sua aplicabilidade. Os testes foram realizados no Laboratório de Controle de Qualidade da Farmácia-Escola da Universidade do Vale do Taquari - RS, de acordo com as características das formulações. Salienta-se que todos os objetos e insumos utilizados foram adequados de acordo com as condições apresentadas pelas usuárias, visando garantir que após a pesquisa, estas pudessem dar continuidade a produção dentro de suas realidades individuais.

Os insumos e materiais necessários para a produção de sabão, sabonete em barra e vela encontram-se descritos na Tabela 1. Na produção de sabão foi empregado inicialmente o método descrito por Martins et al.¹¹, porém foram necessárias algumas alterações, buscando atender melhor o público alvo. Na produção de velas foi empregado método descrito por Thode Filho¹².

Para a produção de sabonete em barra foi realizada uma pesquisa de possíveis formulações com a colaboração de pessoas que já o produziam em seus domicílios. Após o estudo e testes das formulações, chegou-se ao método descrito a seguir. Primeiramente, o óleo vegetal foi filtrado empregando-se um pano/tecido. Em um recipiente de plástico foram dissolvidas 5 colheres de hidróxido de sódio em 200 mL de água. Em seguida, adicionou-se lentamente à mistura 500 mL de óleo de cozinha aquecido a 60 °C e misturou-se constantemente por aproximadamente 40 minutos com misturador de madeira. Deixou-se a mistura esfriar e adicionou-se 2 colheres de creme hidratante, procedendo à mistura. Após, adicionou-se a essência e misturou-se até completa solubilização. Verificou-se o pH da formulação (que deve estar entre 7 e 10) com auxílio de fita reagente. Caso o pH esteja muito alcalino, deve ser adicionada solução de ácido cítrico. Transpôs-se a mistura para as fôrmas de silicone desejáveis e deixou-se descansar até secagem, desenformou-se e embalou-se com plástico filme.

Tabela 1. Lista de insumos para a produção de sabão, sabonete em barra e vela.

Insumo ou material	Quantidade
Sabão	
Água	250 mL
Farinha de milho fina	2 colheres
Açúcar	2 colheres
Soda cáustica em escama (concentração superior a 70%)	5 colheres
Óleo de cozinha residual	300 mL
Sabão em pó	3 colheres
Amaciante de roupa	2 colheres
Essência	Qsp
Corante	Qsp
Sabonete em barra	
Creme hidratante	2 colheres
Óleo de cozinha residual	500 mL
Água	200 mL
Hidróxido de sódio	5 colheres
Essência	Qsp
Corante	Qsp
Vela	

Estearina	3 colheres
Óleo de cozinha residual	50 mL
Essência	Qsp
Corante	Qsp

Legenda: qsp = quantidade suficiente para

Desenvolvimento das atividades

Inicialmente, realizou-se contato com os profissionais do CRAS a fim de pautar acordos e necessidades para o desenvolvimento do trabalho. Sequencialmente, as usuárias indicadas pelo serviço foram contatadas e convidadas a participarem do projeto. Foram organizados cinco encontros com as participantes, sendo que o primeiro objetivava o preenchimento do instrumento de inscrição, no qual foram coletadas algumas informações sobre as mulheres. Neste encontro também foi explicado o projeto, abrangendo objetivos e método de trabalho, além de apresentado e solicitado assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em caso de concordância na participação do projeto.

Posteriormente, as atividades foram desenvolvidas em outros três encontros, sendo que em cada um deles as usuárias foram orientadas sobre como produzir um produto (sabão, sabonete em barra e vela), bem como sobre como comercializar os mesmos para a obtenção de renda. Ainda, nos encontros foram discutidas características próprias do comércio local. Estes encontros tiveram duração de aproximadamente 3 horas cada.

Após, foi realizado um quinto encontro com o objetivo de avaliar o desenvolvimento do projeto. Este encontro teve duração de 90 minutos e foi composto por uma conversa entre os participantes e pesquisadora sobre a possível contribuição das atividades para obtenção de renda destas famílias.

Análise de dados

Os dados foram coletados através de instrumentos de apoio para a pesquisa, estes foram desenvolvidos pela pesquisadora e eram constituídos por questões que contemplavam os objetivos do projeto e, ainda, serviam como forma de conhecimento das participantes. Ao final das atividades, se teve a avaliação do projeto e das atividades desenvolvidas por parte das voluntárias. Os dados foram agrupados através de análise de conteúdo.

Resultados e discussões

A Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) tem por objetivo cumprir medidas ousadas e transformadoras elencadas em um plano com 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Estes buscam, através de ações voltadas para as pessoas, o planeta e a prosperidade, erradicar a pobreza e promover uma vida digna para todos, dentro dos limites do planeta e com adequações para cada país, estado ou cidade de acordo com suas prioridades e necessidades. O presente estudo adotou a Agenda 2030 e seus objetivos como instrumento de apoio para as ações que foram desenvolvidas.

O enfoque principal da Agenda é trabalhar medidas voltadas para a sustentabilidade, conseqüentemente, buscaram-se alternativas que não fossem prejudiciais ao meio ambiente e que não causassem impactos ambientais. Neste contexto utilizou-se o óleo de soja como recurso para o desenvolvimento das formulações, além de propiciar um baixo custo para as usuárias, ainda se auxiliou o meio ambiente da cidade em que o estudo foi aplicado.

Dentre os ODS encontra-se “alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas”¹³, dessa forma a população alvo do trabalho foram mulheres. As participantes apresentavam idade variando de 25 a 52 anos, perfazendo média de 37,7 anos, sendo que todas, juntamente com seus grupos familiares, são beneficiárias do PBF, tendo como

média de benefício R\$230,80 ao mês. O nível de escolaridade das mulheres era baixo, sendo que apenas duas possuem ensino fundamental completo, enquanto as demais estudaram, em média, 4,5 anos. No grupo, apenas uma das participantes era casada, sendo que as demais se declararam solteiras. Uma das participantes não possui filhos, e as outras tem em média 2,1 filhos.

Atualmente, 24,3% da população brasileira se mantêm com renda domiciliar *per capita* inferior a meio salário mínimo, tendo como média o valor de R\$ 150,01; 30,26% da população com idade igual ou superior a 18 anos não possui ensino fundamental completo; 40,74% dos indivíduos do país estão desempregados⁵. No mês de setembro de 2019, o PBF atendeu a 13.537.137 famílias, tendo como valor médio de benefício R\$ 189,21¹⁴.

No primeiro encontro, como forma de avaliação do perfil das usuárias, foram realizados alguns questionamentos que constavam na ficha de inscrição. Assim, pode-se verificar que entre as mulheres selecionadas, a maioria (n=7) estava empolgada para a busca de novos conhecimentos, enquanto uma pela oportunidade de geração de renda extra e, duas por ambos os aspectos. Ainda, as mulheres (n=2) comentaram sobre as dificuldades no egresso em cursos profissionalizantes, pois, em sua grande maioria, estes apresentam altos custos, não sendo possível de pagamento para esta parte da população.

Considerando o perfil das participantes e suas colocações iniciais, percebe-se a importância do desenvolvimento de ações para promoção da igualdade de gênero e empoderamento feminino. No Brasil, a maioria das famílias é liderada por mulheres e essas representam 52,5% da população economicamente ativa. Ainda, o trabalho informal é responsável pelo sustento de 25,7% das famílias brasileiras¹⁵. Contudo, programas sociais que visem à profissionalização da população não têm sido privilegiados pelo Estado.

Quanto aos questionamentos voltados para a geração de renda, as participantes relataram serem usuárias do PBF por um longo período, e já terem buscado outros meios de

arrecadação de dinheiro, porém, estes não trouxeram resultados satisfatórios. Parte delas, 4 usuárias, declararam terem trabalhado como empregadas domésticas, outras duas no ramo de vendas, enquanto uma trabalhou em fábrica calçadista, uma na reciclagem de materiais. Ainda, uma participante declarou não poder trabalhar por motivos de saúde e a uma mulher expôs nunca ter buscado por novas alternativas.

Após o desenvolvimento das atividades propostas, como forma de encerramento do projeto, os mesmos questionamentos feitos no início se repetiram. Neste momento, em grupo, as usuárias afirmaram que o projeto atingiu todas as suas expectativas e que estas não esperavam absorver tantos conhecimentos e ideias para geração de renda. Parte das participantes (n=4) afirmou ter produzido os produtos em suas casas e que pensam em comercializá-los como forma de geração de renda. O restante do grupo afirmou querer testar, e caso não seja objetivada a venda, os produtos servirão para uso familiar, reduzindo seus custos mensais em mercados e farmácias. Ainda, elas trouxeram ideias como troca de experiências e possíveis momentos futuros.

Segundo uma análise realizada por Moreira¹⁶, no ano de 2011 o Governo Federal lançou o Plano Brasil Sem Miséria, em que um dos propósitos é promover a inclusão produtiva, tendo como principal meio para esta, o empreendedorismo. Neste contexto, o microempreendedor individual (MEI) ganhou maior relevância e, hoje, muitos usuários do PBF – incluídos no Plano Brasil Sem Miséria – estão se tornando adeptos. Em julho de 2011, havia 102.627 MEIs beneficiários do PBF, estes representavam 7,3% do total de MEIs da época.

Iniciativas como esta buscam simplificar os trâmites burocráticos e onerar menos os pequenos negócios, viabilizando a formalização do empreendedor. Se tratando dos usuários do PBF, além de buscar a erradicação da pobreza extrema por meio da inclusão produtiva, estas iniciativas servem como potencialidade para que estes busquem suas independências e novas formas de geração de renda, sendo uma possível “porta de saída” do programa. Atualmente, o

maior número de microempreendedores é do sexo feminino, atreladas a atividades do comércio varejista de vestuários e salões de beleza.

A Agenda 2030 e seus objetivos elencados e plausíveis de desenvolvimento no projeto foram difundidos entre conversas com as participantes durante os encontros, estas normalmente eram paralelas e ocorriam de maneira indireta, ainda, em alguns momentos os assuntos eram trazidos pelas próprias mulheres. Nestes momentos, foram abordados conteúdos voltados para a saúde e bem-estar destas e de seus grupos familiares, bem como sobre a igualdade de gênero e suas relações com indivíduos do sexo masculino, conseqüentemente, o empoderamento feminino individual e seu desenvolvimento e importância dentro da comunidade.

Assim, através dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos pelas usuárias se tornou possível abranger os objetivos de erradicação da pobreza, fome zero e agricultura sustentável, trabalho decente e crescimento econômico, e consumo e produção responsáveis. Estes puderam ser atingidos através da produção das formulações propostas, a partir de óleo de soja reutilizado provindo de doações e sua posterior comercialização, diminuindo a desigualdade entre a população e proporcionando melhores condições de estabilidade econômica.

Estas colocações vão de encontro ao que afirma Catanante¹⁷ em seu estudo referente à Agenda 2030. Segundo o pesquisador, as pessoas que estão em estado de vulnerabilidade social devem ser empoderadas, a escuta a esta população irá servir de referência para necessidades e aspirações legítimas de um conjunto, sejam elas regionais e/ou globais. Neste sentido, destaca-se a importância do incentivo a esta parte da população, garantindo sua maior acessibilidade à utilização de serviços e seu direito à cidade, para que posteriormente se obtenha maior homogeneidade na população, diminuindo assim, os problemas econômicos, sociais e ambientais, como preconizado pela Agenda 2030, e conseqüentemente, se obtenha a redução de sofrimentos e danos.

Em outro estudo, em que Lobato¹⁸ dialoga sobre o BRICS (conjunto econômico de países considerados emergentes que engloba Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) e seus almejos para os países fora do eixo de países ocidentais e desenvolvidos, o autor afirma que a Agenda 2030 busca atender as particularidades nacionais, mas para o atingimento das metas em países não desenvolvidos, o apoio deve ser obtido de todos. A equidade de gênero e o empoderamento de mulheres são reconhecidos com a mesma importância que a educação e a empregabilidade. Voltados para a empregabilidade, o autor afirma que o empreendedorismo se faz necessário para a inclusão social e econômica, o nível de habilidades para este deve ser atingido com a formação profissionalizante dos indivíduos, para que busquem a redução e eliminação da pobreza, o que vai de encontro com o que foi trabalhado neste projeto.

Como citado anteriormente, uma das propostas do projeto era a utilização do óleo de soja reutilizado como matéria-prima principal das formulações, este foi obtido de doações de moradores e estabelecimentos da cidade. Grande parte dos domicílios e estabelecimentos descarta de maneira incorreta o óleo de soja. Este acaba tornando-se um agressivo agente poluidor quando despejado diretamente no esgoto e lixo comum, pois os óleos e gorduras são compostos hidrofóbicos e não se solubilizam na água¹¹. Esta opção buscou garantir a sustentabilidade dentro de todas as ações do projeto, que reflete na responsabilidade que cada indivíduo tem em fazer sua parte para a preservação e na recuperação do meio ambiente em que vivemos, uma vez que todos somos responsáveis pelo impacto que nossos hábitos de vida e consumo provocam.

O termo sustentabilidade está cada vez mais inserido no centro de visibilidade, o que se percebe é que ela está fortemente atrelada ao processo de envolvimento ambiental harmonioso de uma determinada sociedade ou indivíduo, seja socialmente ética, economicamente livre ou igualitária. No entanto, a realidade encontrada nem sempre é esta, a busca pela sustentabilidade é um desafio constante, pois é dependente da vontade e do envolvimento da sociedade, o que

em muitos momentos é dificultada, sendo necessários pedidos e suplicações constante da natureza.

Atualmente, tudo gira em torno do consumo e das condições necessárias interpostas pela sociedade, o que faz com que a busca pela sustentabilidade e um meio ambiente em equilíbrio sejam diferentes em cada país, pois cada cultura julga necessários para sua sobrevivência e bem-estar condições diferentes, o que faz com que as ações capazes de satisfazer as necessidades da sociedade sem prejudicar o meio ambiente estejam cada vez mais defasadas e de difícil consolidação. Com isso, as oportunidades das gerações futuras de satisfazer as suas próprias necessidades, estão cada vez sendo mais questionadas, pois a cada evolução as condições aumentam e os recursos do meio ambiente diminuem¹⁹.

O profissional farmacêutico e suas competências foram abordados em diversos momentos com as usuárias, inicialmente quando questionadas no primeiro encontro sobre ele, a maioria das mulheres (n=8) afirmou nunca ter visto o profissional. Após as conversas e explicações durante as atividades, bem como o pedido para que estas buscassem notar este profissional quando fossem a estabelecimentos de saúde, quando questionadas no encerramento, todas afirmaram terem conhecimento e que agora este profissional se mostra de extrema importância, que este sempre esteve presente, mas nunca tinha sido notado por elas. Todas afirmaram terem ido a farmácias e notado o profissional, e, em alguns momentos, terem se permitido realizar questionamentos, trazendo sentido ao profissional e aos momentos em que este foi referido no grupo.

O conceito de saúde passou a ser caracterizado de forma mais abrangente, a saúde passou a ser considerado o resultado de diversas condições de vida, o que envolve o bem-estar físico, mental e social dos indivíduos, deixando de estar atrelado somente as enfermidades. No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), uma de suas diretrizes estabelece o acesso integral da população em seus atendimentos e ações que busquem a prevenção em saúde, na qual se

insere o profissional farmacêutico com suas habilidades e competências. Sendo assim, o profissional farmacêutico deve estar envolvido integralmente e disposto a auxiliar a sociedade em todos seus âmbitos de saúde²⁰.

Segundo o Conselho Federal de Farmácia²¹, atualmente, o perfil de profissionais farmacêuticos formados pelas instituições brasileiras estão voltados para a busca do bem-estar e da qualidade de vida da população, conseqüentemente, auxiliando as famílias em situação de vulnerabilidade social. Ainda, os profissionais devem buscar compreender a realidade social, cultural e econômica da população atendida em seu meio, dirigindo suas habilidades e competências para a transformação da realidade, em benefício da sociedade.

Considerações finais

A inserção dos indivíduos na estrutura social se faz por meio de dois campos, sendo um deles o trabalho, com seus riscos e proteções. Sendo assim, a situação social dos indivíduos é decorrência da densidade de sua inserção, este pertencimento ou momento ocupacional pode impactar de diferentes maneiras em suas vidas, um indivíduo sem equilíbrio em suas necessidades básicas pode apresentar problemas em todas as esferas, ou seja, um indivíduo em estado de vulnerabilidade social apresentará déficit em todos os âmbitos, como a saúde, educação, economia e envolvimento social com a comunidade²².

A partir disto e através do profissional farmacêutico, o projeto buscou formas de potencializar estes indivíduos e buscar maior equilíbrio entre suas esferas de vida. Obtendo, assim, resultados positivos para um novo meio de geração de renda destes grupos familiares através das formulações aprendidas ou então para seus próprios consumos domésticos, mas com diminuição de gastos. Ainda se teve o empoderamento feminino, bem como seu maior pertencimento e independência perante a comunidade local.

Por fim, como Arthur Schopenhauer ²³ afirmou que nossa tarefa não é ver aquilo que ninguém nunca viu, mas sim pensar no que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todos vemos, o profissional farmacêutico também deve pensar sobre as diversas coisas que lhe passam aos olhos diariamente, independente da área de atuação ou do objeto principal envolvido. O profissional deve buscar trazer novos significados ou reinventá-las de todas as formas e evoluir, buscando abrilhantar a profissão com profissionais mais humanos e capazes, de auxiliar independente das necessidades e esferas ou carências interpostas.

Colaboradores

UL Deves participou da elaboração do projeto, coleta de dados, análise dos dados e redação do artigo. C Kauffmann participou da elaboração do projeto, análise de dados e redação do artigo.

Referências

1. DJONÚ, Patrícia et al. Objetivos do desenvolvimento sustentável e condições de saúde em áreas de risco. **Rev. Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. 21, 2018.
2. BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). **Política Nacional de Assistência Social- 2004/ Norma Operacional Básica NOB/SUAS**. Brasília, 2005.
3. CARMO, Michelly E.; GUIZARDI, Francini L. O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social. **Caderno de Saúde Pública**. Brasília, 2018.
4. FERNANDES, Rodrigo C.; CAMPOLINA, Bernardo; SILVEIRA, Fernando G. **Imposto de renda e distribuição de renda no Brasil**. Brasília: Ipea, 2019.

5. IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Atlas de Vulnerabilidade Social - IVS, 2015.** IPEA, 2015. Disponível em:
<<http://ivs.ipea.gov.br/index.php/pt/planilha>>. Acesso em: 15 out. 2019.
6. BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). **Caderno de Orientações - Serviços de Proteção e Atendimento Integral à Família e Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - Articulação necessária na Proteção Social Básica.** Brasília, 2016.
7. _____. **Orientações Técnicas Centro de Referência de Assistência Social - CRAS.** Brasília, 2009.
8. MINISTÉRIO DA CIDADANIA - SECRETARIA ESPECIAL DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL. **Bolsa Família.** 2015. Disponível em:
<<http://mds.gov.br/assuntos/bolsa-familia>>. Acesso em: 17 out. 2019.
9. IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico, 2010.** IBGE, 2010. Disponível em:
<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/arroio-do-meio/panorama>>. Acesso em: 17 out. 2019.
10. BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 466, de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Ministério da Saúde, 2012. Disponível em:
<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html>.
Acesso em: 15 out 2019.
11. MARTINS, Maria I. M. et. al. **Reciclo-óleo:** do óleo de cozinha ao sabão ecológico, um projeto de educação ambiental. Santa Cruz: CINERGIS, 2016. Disponível em:
<<https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/8146/5348>>. Acesso em: 20 out. 2019.

12. THODE FILHO, Sérgio. et al. Bioprodutos a partir do óleo vegetal residual: vela, giz e massa de modelar. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 18, p. 14-18, 2014. Disponível em:
<<https://periodicos.ufsm.br/reget/article/viewFile/13803/pdf>>. Acesso em: 20 out. 2019.
13. IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Plataforma Agenda 2030**. IPEA, 2015b. Disponível em: <<http://www.agenda2030.com.br/>>. Acesso em: 20 out. 2019.
14. MINISTÉRIO DA CIDADANIA - SECRETARIA ESPECIAL DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL. **Relatórios de informações sociais: bolsa família e cadastro único**. 2019. Disponível em:
<<https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/RIV3/geral/relatorio.php#Vis%C3%A3o%20Geral%20Brasil>>. Acesso em: 22 out. 2019.
15. IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Indicadores IBGE: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Segundo Trimestre de 2019**. IBGE, 2019. Disponível em:
<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2421/pnact_2019_2tri.pdf>. Acesso em: 15 out. 2019.
16. IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Radar: Tecnologia, Produção e Comércio Exterior**. IPEA, 2013. Disponível em:
<<http://bibspi.planejamento.gov.br/bitstream/handle/iditem/177/Empreendedorismo%20e%20Inclus%C3%A3o%20Produtiva.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 22 out. 2019.

17. CATANANTE, Guilherme V. et al. Participação social na Atenção Primária à Saúde em direção à Agenda 2030. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 12, p. 3965-3974, 2017.
18. LOBATO, Lenaura V. C. A questão social no projeto do BRICS. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 7, p. 2133-2146, 2018.
19. SOBRINHO, Liton L. P. et al. **Balcão do consumidor: coletânea educação para o consumo – sustentabilidade**. 1. ed. Passo Fundo: UPF Editora, 2018.
20. SOUZA, Cinoélia L.; ANDRADE, Cristina S. Saúde, meio ambiente e território: uma discussão necessária em saúde. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 10, p. 4113-4122, 2014.
21. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Perfil do Farmacêutico no Brasil:** relatório. Brasília, 2015. Disponível em: <http://www.cff.org.br/userfiles/file/Perfil%20do%20farmac%C3%AAutico%20no%20Brasil%20_web.pdf>. Acesso em: 30 out. 2019.
22. IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Vulnerabilidade Social no Brasil:** conceitos, métodos e primeiros resultados para municípios e regiões metropolitanas brasileiras. IPEA, 2018. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_2364b.pdf>. Acesso em: 30 out. 2019.
23. SCHOPENHAUER, Arthur. **Sobre a filosofia e seu método**. 1. ed. São Paulo: Hedra, 2010.

